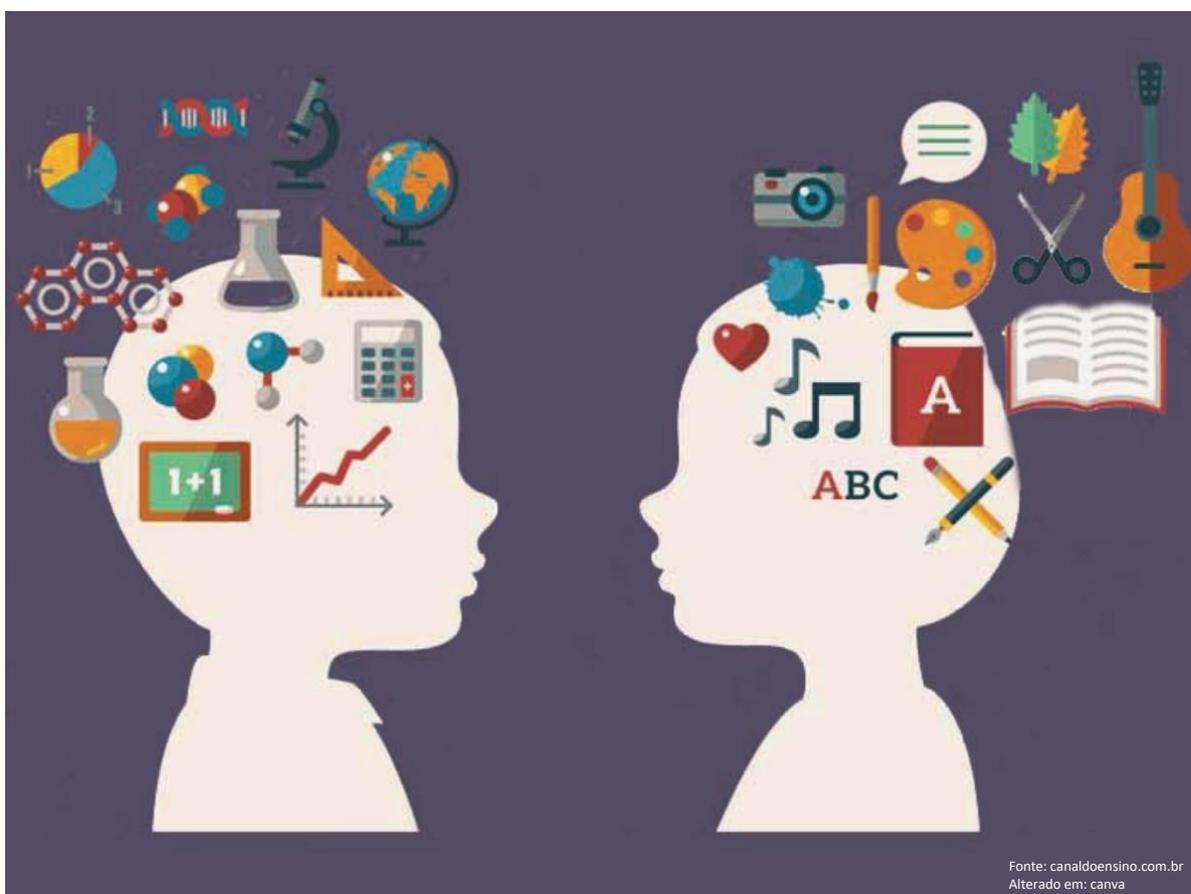




PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS DOMÍNIOS DO ENSINO E DA AVALIAÇÃO

“Qualquer tarefa deve permitir que os alunos aprendam, os professores ensinem e ambos avaliem”.
(Domingos Fernandes, 2020)



Trabalho elaborado por:

Alda Reis
Cacilda Godinho
Camila Oliveira
Maria José Rodrigues
Maria de Lurdes Reis
Maria Manuela Vieira

Agrupamento de Escolas da Trofa, 3 de julho de 2021



Índice

<i>I. Contextualização/ Identificação do problema</i>	3
<i>II. Princípios no domínio da avaliação pedagógica</i>	3
<i>III. Política de Avaliação</i>	4
1. <i>Feedback</i>	4
2. <i>Avaliação Formativa (avaliação para as aprendizagens)</i>	5
3. <i>Avaliação Sumativa (avaliação das aprendizagens)</i>	5
4. <i>Critérios</i>	5
5. <i>Rubricas de avaliação</i>	5
6. <i>Diversificação dos processos de recolha de informação (métodos, técnicas e instrumentos)</i>	6
7. <i>Participação dos alunos nos processos de avaliação</i>	6
8. <i>Processos de Avaliação em E@D</i>	6
<i>IV. Política de Classificação</i>	7
<i>V. Bibliografia/Webgrafia</i>	10
<i>Anexo 1</i>	12
<i>Anexo 2A</i>	13
<i>Anexo 2B</i>	14
<i>Anexo 3</i>	15

Índice de Figuras

Figura 1: <i>O caminho que queremos seguir</i>	3
Figura 2: <i>Feedback</i>	4
Figura 3: <i>Instrumentos e Técnicas</i>	6
Figura 4: <i>Política de Avaliação</i>	7
Figura 5: <i>Avaliação Pedagógica</i>	8

Índice de Tabelas

Tabela 1: <i>Avaliação Formativa versus Avaliação Sumativa</i>	5
Tabela 2: <i>Escalas classificativas</i>	9



- **transparência:** a avaliação deve ser **discutida e participada** com todos os alunos e partilhada com os encarregados de educação, devendo ser expressa com clareza. Os alunos devem compreender a importância da **autoavaliação** para distinguirem um fraco de um bom desempenho;
- **positividade:** proporcionar oportunidade aos alunos de demonstrarem o que sabem e o que sabem fazer, convidando-os a resolver problemas mais do que saber as “matérias” (mais competências e menos conteúdos) através de um constante **feedback de qualidade**;
- **diversificação:** o recurso a **diferentes técnicas** de recolha de dados e instrumentos diversificados é imprescindível para dar rigor e fiabilidade ao processo de avaliação;
- **integração curricular:** as **tarefas** a propor devem sempre atender à aprendizagem dos alunos, ao ensino do professor e à avaliação por ambos, pois esta tem de estar presente no aprender e no ensinar.

III. Política de Avaliação

“Avaliar é realizar uma série de ações contínuas que os professores fazem diariamente na sala de aula para obterem informações sobre o nível de aprendizagem atingido pelos seus alunos. Não pode ser uma ação relacionada apenas com os resultados dos testes, que são, em última instância uma simplificação da avaliação.” (Gomez 2006)

1. Feedback

O *feedback* assume um lugar de destaque no processo de avaliação, pois é ele que orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, promovendo as aprendizagens, motivando-os para a rentabilização do seu potencial, possibilitando a autorregulação.

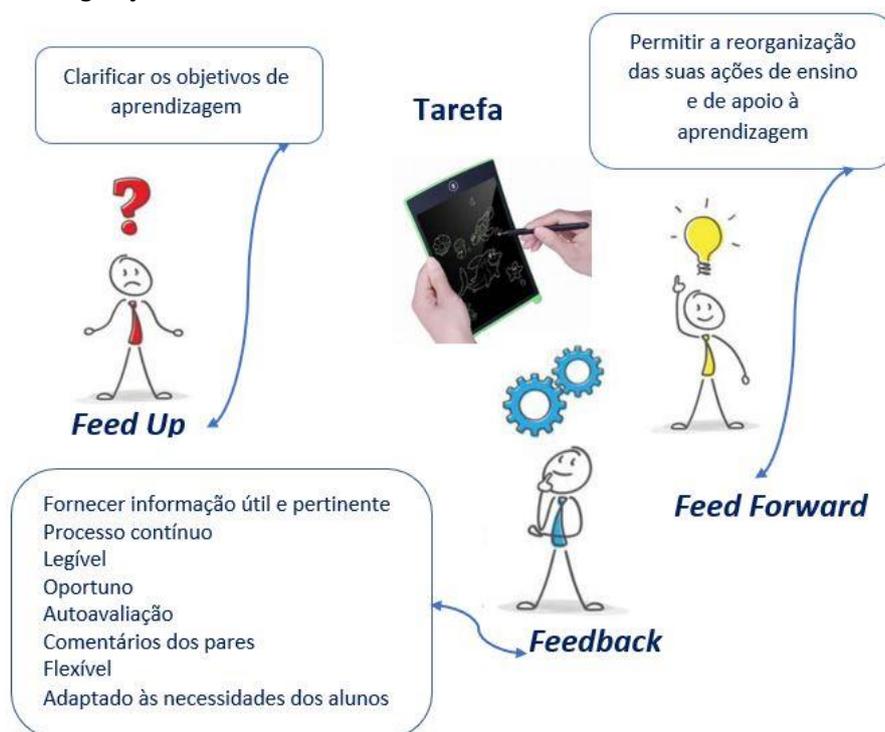


Figura 2: Feedback

O *feedback* será feito oralmente ou por escrito, dependendo das tarefas que os alunos estão a desenvolver. O *feedback* pode ser transmitido individualmente, ou a um grupo de alunos, caso as dificuldades sejam comuns.



2. Avaliação Formativa (avaliação para as aprendizagens)

A avaliação formativa, avaliação para as aprendizagens, é considerada crucial para a organização das práticas pedagógicas a desenvolver na sala de aula.

A avaliação formativa, por natureza tem de estar integrada nos processos de ensino e de aprendizagem, ou seja, deve ser realizada quando os professores estão a ensinar e os alunos estão a aprender.

3. Avaliação Sumativa (avaliação das aprendizagens)

A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e a certificação. Esse julgamento pode traduzir-se numa classificação, qualitativa ou numérica, mas avaliar e classificar são ações muito diferentes.

Tabela 1: Avaliação Formativa versus Avaliação Sumativa

2. Avaliação Formativa	3. Avaliação Sumativa
Saber em que ponto os alunos estão em relação à aprendizagem, para onde devem ir e como	Resumo do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma dada unidade/tema/módulo/UFCD
Contínua	Pontual
<i>Feedback</i> contínuo	<i>Feedback</i> pontual
Interativa	Pouco interativa
Alunos, em geral, ativos	Alunos, em geral, passivos
Usada para reorientar, melhorar ou apoiar	Usada para classificar, certificar, ou selecionar
Diversos métodos	Testes para quantificar...
Ênfase aos processos	Ênfase nos resultados

4. Critérios

Os critérios de avaliação devem traduzir as expectativas de aprendizagem e os objetivos a atingir, de acordo com a política pedagógica do Agrupamento e com a legislação em vigor, os documentos curriculares, PASEO, AE, entre outros. Apresenta-se a proposta de Referencial de Avaliação Pedagógica (Anexo 1) com a explicitação de critérios gerais transversais a todas as áreas curriculares de todos os anos de escolaridade e respetivos descritores de desempenho.

5. Rubricas de avaliação

A relevância das rubricas de avaliação decorre do simples facto de clarificarem o que os alunos devem aprender e saber fazer. (Domingos Fernandes, 2020)

As rubricas são ferramentas que servem para auxiliar o professor na construção de critérios mais transparentes e coerentes em relação aos objetivos de aprendizagem que forem delineados. Deverão ser elaboradas rubricas transversais a todas as áreas disciplinares e níveis de ensino do Agrupamento, nomeadamente trabalhos de grupo, trabalhos de pesquisa, resolução de problemas, apresentação oral, *portefólio*, trabalhos de projeto. Caberá a cada área disciplinar definir rubricas específicas. O envolvimento dos alunos neste processo será fundamental como forma de os corresponsabilizar pela sua aprendizagem e para que regulem e/ou autorregulem os seus progressos nas aprendizagens que têm de desenvolver.

Para elaborar uma rubrica temos de ter em consideração quatro aspetos essenciais: “a) a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação; b) os critérios; c) os níveis de descrição do desempenho relativamente a cada critério;



e d) a definição de uma escala que atribui a cada nível de desempenho uma dada menção”. Quanto aos níveis de desempenho para além de escalas numéricas, poderemos igualmente considerar sequências de expressões tais como: *Supera as Expectativas, Dentro das Expectativas, Aquém das Expectativas; Excelente, Muito Bom, Bom, Satisfatório, Insatisfatório; Domina Muito Bem, Domina Bem, Domina Parcialmente, Não Domina*. Apresenta-se em anexo a proposta de duas rubricas (Anexo 2A e 2B).

6. Diversificação dos processos de recolha de informação (métodos, técnicas e instrumentos)

Os processos de recolha de informação (toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos) a utilizar e a selecionar nas áreas disciplinares/conselhos de ano podem ser os seguintes:

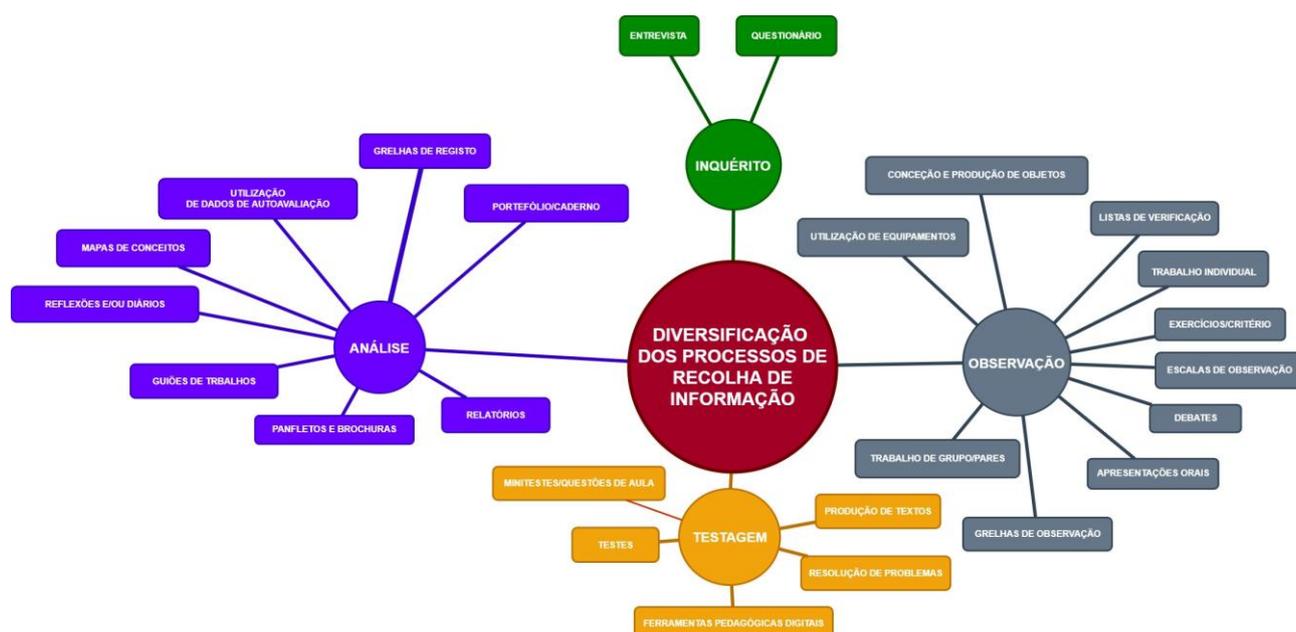


Figura 3: Instrumentos e Técnicas

7. Participação dos alunos nos processos de avaliação

Para que haja uma efetiva participação dos alunos na avaliação é necessário que eles conheçam claramente os objetivos que se pretende que atinjam e quais os critérios que levam ao sucesso na sua aprendizagem. O recurso a rubricas assume um papel fundamental para orientar o aluno em cada tarefa que vai realizar. A sua construção deve promover a autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação das aprendizagens dos alunos.

Deve ser privilegiado o diálogo, e subsequente *feedback*, entre professor e alunos e entre alunos “...através do efeito de espelho, a avaliação pelos pares, melhora a própria autoavaliação...”. (Eusébio Machado, 2020).

A autoavaliação deve ser feita de forma sistemática e contínua e não só no final do período, em que se torna numa mera autoavaliação. Terá que ter sempre um papel formativo, tendo como referência os critérios de avaliação, e fará a ligação entre o *feedback* e o *feed forward*.

Apresenta-se em anexo uma proposta de grelha de autoavaliação do aluno (Anexo 3). Independentemente de ser ensino presencial ou a distância, poder-se-á privilegiar o seu preenchimento online (no nosso Agrupamento utiliza-se o *Forms*).

8. Processos de Avaliação em E@D

A avaliação em regime de ensino a distância, que começa a ser encarada como parte complementar de todo o processo de avaliação, surge como um desafio quer para professores quer para os alunos. Para que este regime funcione e seja eficaz, é necessário que todo o Agrupamento continue a utilizar a plataforma *TEAMS* que possibilita a comunicação síncrona e assíncrona, para a qual a comunidade escolar (alunos, professores e encarregados de educação) já está familiarizada.

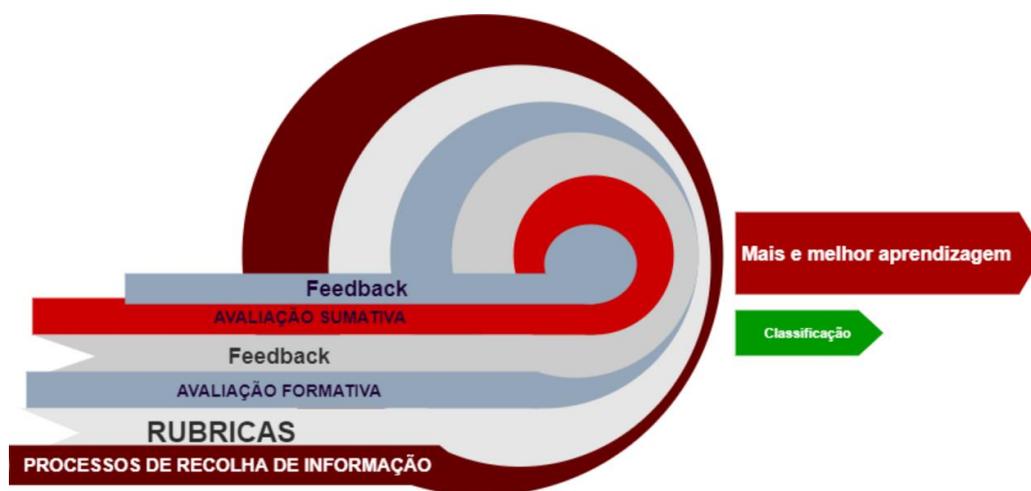


Assim, será necessário:

- Promover o diálogo e o questionamento através de fóruns, *chats*, videoconferências, *webinars*, entre outros;
- Usar os critérios de avaliação definidos e recorrer a rubricas;
- Distribuir *feedback* quer oral quer escrito;
- Diversificar os processos de recolha de informação usando ferramentas de criação de questionários online, plataformas online de criação e edição de páginas web, plataformas com possibilidade de autocorreção e *feedback* imediatos, vídeos e fotografia, entre outros.

É necessário acautelar que são os alunos os autores das tarefas realizadas. Igualmente importante é garantir que não haja situações em que o acesso aos meios tecnológicos esteja limitado ou mesmo impedido, não esquecendo que os princípios da educação inclusiva devem estar presentes nos contextos de aprendizagem e de ensino a distância.

Figura 4: Política de Avaliação



IV. Política de Classificação

“Antes de avaliar para classificar é necessário e imprescindível avaliar para ensinar e aprender melhor.”
(Domingos Fernandes, 2020)

A avaliação pedagógica e a classificação são processos incontornáveis quando se pensa acerca do currículo e do seu desenvolvimento, e as decisões que se tomam no seu âmbito estão intrinsecamente associadas às formas como os alunos organizam o seu estudo, como participam e se comportam nas aulas, como se motivam para estudar e, naturalmente, como aprendem (e.g., Marzano, 2006).

Para que as classificações sejam consistentes, fiáveis e credíveis é muito importante que exista uma articulação estreita entre os critérios de avaliação definidos, os níveis de consecução ou descritores que lhes são inerentes e, naturalmente, as aprendizagens definidas no currículo (Domingos Fernandes, 2021).

Deve-se criar uma diversidade de oportunidades para que os alunos se possam familiarizar com os processos de recolha de informação destinados à sua classificação. Isto pode significar, por exemplo, que em determinadas situações, os alunos possam realizar um teste de avaliação sumativa que seja utilizado exclusivamente para lhes distribuir *feedback*. As práticas de avaliação formativa devem cumprir o papel de distribuir *feedback* para que os alunos aprendam e se sintam mais bem preparados para as avaliações de natureza classificatória.

Nesta linha de pensamento, as classificações devem traduzir tão fielmente quanto possível, o que é que os alunos sabem e são capazes de fazer tendo em conta as aprendizagens realizadas.

No AE da Trofa, os professores serão convidados a discutir e pensar nestes processos, mobilizando o



conhecimento já existente e as suas experiências.

As ponderações devem incidir nos domínios / temas / módulos / UFCD, de cada disciplina, definidos pela respetiva área disciplinar, seguindo os critérios transversais – *Aquisição dos conhecimentos, Aplicação dos conhecimentos/Resolução de problemas, Comunicação/Participação*, definidos para todo o Agrupamento.

Devem ser adotados procedimentos, técnicas (inquérito, observação, análise, testagem) e instrumentos de avaliação o mais diversificados possível para que haja rigor e fiabilidade no processo de avaliação/ classificação. A escolha das técnicas e dos instrumentos deve estar sempre adequada à finalidade, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

A classificação deve ser atribuída a partir dos dados gerados pelas tarefas de avaliação sumativa que se definiram para fazer um balanço das aprendizagens já realizadas e, ao mesmo tempo, recolher informações que serão mobilizadas para calcular essa classificação.

Assim, será da competência de cada área disciplinar/conselho de ano, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais (AE), o Programa Curricular (PC) das disciplinas e os Critérios de Avaliação do Agrupamento, definir o número e a tipologia de tarefas a aplicar, salvaguardando que:

- uma tarefa formativa precede sempre uma tarefa sumativa;
- serão realizadas, pelo menos, duas tarefas formativas por cada tarefa sumativa aplicada;
- serão realizadas, pelo menos, duas tarefas sumativas em cada período letivo;
- será distribuído, em cada tarefa formativa/sumativa, *feedback* de qualidade sobre as aprendizagens;
- dever-se-á aplicar, pelo menos, duas técnicas diferentes para recolha da informação, ao longo de cada período letivo.

Nas disciplinas com carga horária reduzida ou no caso de o 3.º período ser mais curto, poder-se-á ponderar este número.

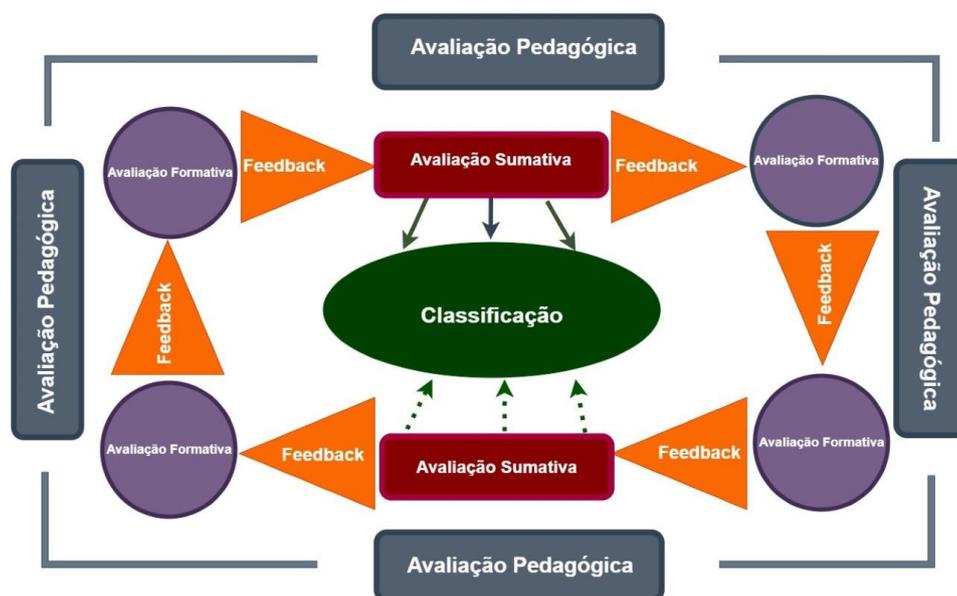


Figura 5: Avaliação Pedagógica

A classificação de cada tarefa sumativa baseia-se na avaliação do cumprimento dos descritores contemplados na tarefa e associados a cada critério de avaliação. Após a obtenção da classificação, associada a cada critério, será efetuada a média aritmética de todas as classificações parciais, isto é, a classificação da tarefa.

No 1.º ciclo, utilizar-se-á a respetiva menção. Nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, a classificação de cada tarefa sumativa será a apresentada na unidade da respetiva escala.



Tabela 2: Escalas classificativas

ESCALAS CLASSIFICATIVAS					
1º Ciclo		2º e 3º Ciclo		Secundário	
Menção	Escala (%)	Menção	Escala (%)	Nível	Escala (valores)
Insuficiente	0 a 49%	Fraco	0 a 19%	1	0,0 a 4,4
		Insuficiente	20 a 49%	2	4,5 a 9,4
Suficiente	50 a 69%	Suficiente	50 a 69%	3	9,5 a 13,4
Bom	70 a 89%	Bom	70 a 89%	4	13,5 a 17,4
Muito Bom	90 a 100%	Muito Bom	90 a 100%	5	17,5 a 20,0

Salienta-se que a classificação final alcançada é um indicador essencial para a formulação de um juízo global e a decisão sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, que, por sua vez, será ratificada em sede de conselho de turma/ano.

A progressão/evolução dos alunos deve, imperativamente, ser considerada no processo de classificação final (período/ano) dos alunos.

Entre as muitas ideias-chave sobre as quais se alicerça este projeto e que fomos absorvendo e interiorizando ao longo desta ação de formação que tanto nos preencheu, ficou muito claro que:

- aprender, é fruto de um processo de ensino diferenciado e de uma avaliação com base no *feedback*; este, é um conceito chave no trabalho do professor e uma mais-valia para que o aluno aprenda através de uma ação reflexiva;
- a avaliação formativa é indissociável da aprendizagem;
- a avaliação pedagógica não se pode separar da educação em geral, e de uma educação humanista em particular, como preconizado no PASEO.



V. Bibliografia

- Cardoso, Sandra e Coelho, José Paulo. (2021) **CrITÉrios de AvaliaÇão: Questões de OperacionalizaÇão. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa e DireÇão Geral de EducaÇão do Ministério da EducaÇão.
- Fernandes, Domingos. (2019) **Para uma FundamentaÇão e Melhoria das Práticas de AvaliaÇão Pedagógica. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, Domingos. (2019) **AvaliaÇão Formativa. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, Domingos. (2020) **AvaliaÇão Sumativa. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, Domingos. (2019) **CrITÉrios de AvaliaÇão. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, Domingos. (2019) **Rubricas de AvaliaÇão. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, Domingos. (2020) **DiversificaÇão dos Processos de Recolha de InformaÇão (Fundamentos). Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, Domingos. (2020) **DiversificaÇão dos Processos de Recolha de InformaÇão (Dois Exemplos). Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, Domingos. (2020) **Para a ConceÇão de Elaboração do Projeto de IntervenÇão no âmbito do Projeto MAIA. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, Domingos. (2020) **Curric lo, Pedagogia e AvaliaÇão para uma escola mais democrática** in «A página da EducaÇão», n.  1297.
- Fernandes, Domingos. (2021) **Para uma IniciaÇão  s Práticas de ClassificaÇão Através de Rubricas. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa | Escola de Sociologia e Políticas Públicas.
- Fernandes, Domingos. (2021) **Aprender Melhor com políticas de ClassificaÇão Mais Transparentes e Consistentes. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa | Centro de InvestigaÇão e Estudos de Sociologia (CIES).
- Fernandes, Domingos. (2021) **AvaliaÇão Pedagógica, ClassificaÇão e Notas: Perspetivas Contempor neas. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa | Escola de Sociologia e Políticas Públicas.
- Gomez, F. (2006) **La evaluación de los estudiantes: una discusión abierta.** *Revista Iberoamericana de Educación*, 39 (7).
- Lopes, José; Silva, Helena. (2012) **50 Técnicas de avaliaÇão Formativa.** Lisboa: Lidel – EdiÇões Técnicas Lda.
- Machado, Eusébio. (2020) **Feedback. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa e DireÇão Geral de EducaÇão do Ministério da EducaÇão.
- Machado, Eusébio. (2020) **ParticipaÇão dos Alunos nos Processos de AvaliaÇão. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa e DireÇão Geral de EducaÇão do Ministério da EducaÇão.
- Machado, Eusébio. (2020) **Práticas de AvaliaÇão Formativa em Contextos de Aprendizagem e ensino a distância. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa e DireÇão Geral de EducaÇão do Ministério da EducaÇão.
- Machado, Eusébio. (2021) **Para uma Abordagem Pedagógica dos Testes. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa e DireÇão Geral de EducaÇão do Ministério da EducaÇão.
- Pais, Helder e Candeias, Fernanda. (2020) **AvaliaÇão Formativa Digital. Folha de Apoio   FormaÇão - Projeto MAIA.** Lisboa: Instituto de EducaÇão da Universidade de Lisboa e DireÇão Geral de EducaÇão do Ministério da EducaÇão.



Recursos

www.app.diagrams.net

<https://canaldoensino.com.br/blog/o-que-e-e-quais-os-tipos-de-avaliacao-da-aprendizagem>

www.canva.com

www.tagxedo.com

Suporte Legislativo

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, que procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, que procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico, homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Secundário, homologadas pelo Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto.

Aprendizagens Essenciais (AE) referentes às disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica dos Cursos Profissionais, homologadas pelo Despacho n.º 7414/2020, de 17 de julho.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

Webinars

Domingos Fernandes: **Ideias e Práticas Para Melhorar as Aprendizagens, o Ensino e a Avaliação**. (Projeto MAIA | Primeiro Webinar).

Domingos Fernandes: **Feedback, Critérios e Classificações Para Melhorar as Aprendizagens** (Projeto MAIA | Segundo Webinar).

Somos Solução I À conversa com...Domingos Fernandes, Educatech, 17 de junho 2021.



Anexo 1

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
	A	B	C	D	E
Aquisição dos conhecimentos	Adquire plenamente os conhecimentos previstos nas AE. Demonstra sempre responsabilidade no cumprimento das tarefas e dos prazos estabelecidos.		Adquire uma parte significativa dos conhecimentos previstos nas AE. Demonstra ocasionalmente responsabilidade no cumprimento das tarefas e prazos estabelecidos.		Não adquire os conhecimentos previstos nas AE. Raramente demonstra responsabilidade no cumprimento das tarefas e dos prazos estabelecidos.
Aplicação dos conhecimentos / Resolução de problemas	Aplica plenamente os conhecimentos previstos nas AE. Interpreta, compreende e seleciona estratégias de resolução de problemas com facilidade. Demonstra muita autonomia, empenho, capacidade crítica, sensibilidade estética e iniciativa.		Aplica uma parte significativa dos conhecimentos previstos nas AE. Interpreta, compreende e seleciona estratégias de resolução de problemas razoavelmente. Demonstra alguma autonomia, empenho, capacidade crítica, sensibilidade estética e iniciativa.		Não aplica os conhecimentos previstos nas AE. Interpreta, compreende e seleciona estratégias de resolução de problemas com muitas dificuldades. Demonstra muito pouca autonomia, empenho, capacidade crítica, sensibilidade estética e iniciativa.
Comunicação/Participação	Assume sempre uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE. É sempre assíduo e pontual. Cooperar e está sempre disponível para participar nas atividades da escola. Manifesta uma relação interpessoal muito adequada ao espaço de sala de aula e outros espaços escolares, respeitando sempre as normas de conduta e de trabalho definidas.		Assume ocasionalmente uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE. Nem sempre é assíduo e pontual. Cooperar razoavelmente e está disponível para participar nas atividades da escola. Manifesta uma relação interpessoal adequada ao espaço de sala de aula e outros espaços escolares, respeitando as normas de conduta e de trabalho definidas.		Raramente assume uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE. Raramente é assíduo e pontual. Raramente coopera e está disponível para participar nas atividades da escola. Manifesta uma relação interpessoal inadequada ao espaço de sala de aula e outros espaços escolares, desrespeitando as normas de conduta e de trabalho definidas.



Anexo 2A

DESEMPENHO NO ÂMBITO DO TRABALHO DE PESQUISA				
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho			
	4 Muito Bom	3 Bom	2 Suficiente	1 Insuficiente
Estrutura: capa (escola, título, disciplina, autor, data), paginação, índice/tópicos, webgrafia/bibliografia	Apresenta todos os elementos do trabalho, organizados de acordo com uma estrutura pré-definida.	Apresenta o trabalho organizado de acordo com uma estrutura pré-definida, mas com pequenas falhas.	Apresenta o trabalho organizado de acordo com uma estrutura pré-definida, mas com muitas falhas.	Não apresenta o trabalho organizado de acordo com uma estrutura pré-definida.
Recolha e tratamento da informação	Utiliza várias fontes de informação e relaciona-as. Recolhe e trata a informação com clareza e profundidade.	Utiliza várias fontes de informação, mas não as relaciona. Recolhe e trata a informação de forma razoável.	Utiliza poucas fontes de informação, mas não as relaciona. Recolhe e trata a informação de forma superficial.	Utiliza poucas fontes de informação, mas não as relaciona. Recolhe e trata a informação de forma muito superficial, quase nula.
Originalidade	Sem evidências de plágio, demonstra espírito crítico e criatividade na escrita.	Com evidências de partes de texto plagiadas, mas demonstra algum espírito crítico e alguma criatividade na escrita.	Com evidências de partes de texto plagiadas, demonstra pouco espírito crítico e pouca criatividade na escrita.	Com evidências claras de plágio na totalidade ou em grande parte do trabalho. Não demonstra espírito crítico nem criatividade na escrita.
Clareza e legibilidade dos textos	O discurso é fluído, sem erros e com utilização de linguagem científica.	O discurso é quase sempre fluído, quase sem erros e com poucas incorreções ao nível de linguagem científica.	O discurso é pouco fluído, com alguns erros e com algumas incorreções ao nível da linguagem científica.	Discurso nada fluído, com muitos erros e com muitas incorreções ao nível da linguagem científica.
Criatividade	Apresenta uma boa qualidade estética, com imagens devidamente numeradas e legendadas e adequadas ao tema.	Apresenta alguma qualidade estética, com imagens devidamente numeradas, legendadas e adequadas ao tema.	Apresenta fraca qualidade estética, com imagens devidamente numeradas e legendadas, mas nem sempre adequadas ao tema.	Não apresenta qualidade estética, com poucas imagens ou até sem recurso a imagens.



Anexo 2B

DESEMPENHO NO ÂMBITO DA RESOLUÇÃO DE UM PROBLEMA				
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho			
	4 Muito Bom	3 Bom	2 Suficiente	1 Insuficiente
Interpretação do problema	Interpreta corretamente o problema.	Interpreta parcialmente o problema.	Interpreta o problema com dificuldade.	Não consegue interpretar o problema, nem os dados essenciais para a respetiva resolução.
Mobilização de conhecimentos /saberes	Mobiliza corretamente o conhecimento para a resolução e concretização do problema.	Mobiliza corretamente conhecimentos para a resolução do problema, mas concretiza parcialmente.	Mobiliza poucos conhecimentos para a resolução do problema	Não mobiliza conhecimentos para a resolução do problema
Seleção de estratégias	Seleciona corretamente as estratégias para a resolução do problema.	Seleciona parcialmente as estratégias para a resolução do problema.	Seleciona poucas estratégias para a resolução do problema.	Não seleciona quaisquer estratégias para a resolução do problema
Aplicação de estratégias / Resolução do problema	Aplica corretamente as estratégias e resolve corretamente o problema.	Aplica corretamente as estratégias, mas não resolve por completo o problema.	Aplica parcialmente as estratégias resolvendo o problema de forma incompleta.	Não aplica as estratégias para a resolução do problema
Comunicação/ explicação	Comunica corretamente com rigor científico e explica plenamente a estratégia.	Comunica corretamente com algum rigor e explica parcialmente a estratégia.	Comunica com alguma correção, mas com pouco rigor e não explica totalmente a estratégia.	Não comunica, nem explica.



Anexo 3

Agrupamento de Escolas da Trofa

Ficha Anual de Autoavaliação | Disciplina: _____

Ano Letivo ____/____

Nome: _____

Nº ____ Turma: _____

Preenche as quadrículas: 1-com muita dificuldade; 2- com dificuldade; 3- Já consigo; 4- com facilidade; 5- com muita facilidade

Critérios	Descritores	1º Período				2º Período				3º Período			
		Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
Aquisição dos conhecimentos	Adquiri os conhecimentos previstos nas AE.												
	Demonstrei responsabilidade no cumprimento das tarefas e dos prazos estabelecidos.												
Aplicação dos conhecimentos / Resolução de problemas	Apliquei os conhecimentos previstos nas AE.												
	Interpretei, compreendi e seleccionei estratégias de resolução de problemas.												
	Demonstrei autonomia, empenho, capacidade crítica, sensibilidade estética e iniciativa.												
Comunicação/Participação	Assumi uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE.												
	Manifestei uma relação interpessoal adequada ao espaço de sala de aula e outros espaços escolares, respeitando sempre as normas de conduta e de trabalho definidas.												